



Anna Maria Gouvea
de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica 4

Atena
Editora

2019

Anna Maria Gouvea de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica 4 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação
Científica; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-111-4
DOI 10.22533/at.ed.114191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EXPRESSÃO DAS PROTEÍNAS DO CAPSÍDEO E NS3 DO ZIKA VÍRUS EM <i>ESCHERICHIA COLI</i>	
<i>Maria Lorena Bonfim Lima</i>	
<i>Ilana Carneiro Lisboa Magalhães</i>	
<i>Mario Alberto Maestre Herazo</i>	
<i>Lívia Érika Carlos Marques</i>	
<i>Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean</i>	
<i>Maria Izabel Florindo Guedes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911021	
CAPÍTULO 2	9
FREQUÊNCIA DO USO DE ANDADORES INFANTIS NA CIDADE DE CURITIBA	
<i>Eliane Mara Cesário Pereira Maluf</i>	
<i>Paula Campos Seabra</i>	
<i>Letícia Regina Metzger</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911022	
CAPÍTULO 3	23
HEURÍSTICA PARA ROTEAMENTO DE VEÍCULOS UTILIZANDO INFORMAÇÕES DE TRÁFEGO EM TEMPO REAL, APLICADO AO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU	
<i>Roberval Gonçalves Moreira Filho</i>	
<i>Ísis Natália Chagas Costa Paiva</i>	
<i>Francisco Chagas de Lima Júnior</i>	
<i>Carlos Heitor Pereira Liberalino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911023	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DA GENOTOXICIDADE DE AGROTÓXICO UTILIZANDO O BIOENSAIO <i>ALLIUM CEPA</i> E O IMPACTO NA SAÚDE DO PRODUTOR RURAL	
<i>Angela Rafele Bezerra da Silva</i>	
<i>Thaísa Ályla Almeida e Sousa</i>	
<i>Regina Célia Pereira Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911024	
CAPÍTULO 5	38
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS USADAS POR PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE ANÁPOLIS/GO, COM ÊNFASE NO BIOMA CERRADO	
<i>Eduardo Rosa da Silva</i>	
<i>Andréia Juliana Rodrigues Caldeira</i>	
<i>Danila Noronha Gonçalves</i>	
<i>Morganna da Silva Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911025	
CAPÍTULO 6	47
MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Shamia Beatriz Andrade Nogueira</i>	
<i>Maralina Gomes da Silva</i>	
<i>Maria Luziene de Sousa Gomes</i>	
<i>Danielly de Carvalho Xavier</i>	
<i>Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1141911026	

CAPÍTULO 7 54

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SUPORTE BÁSICO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA A PROFISSIONAIS DE DUAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI/MG

Andréia Gonçalves Dos Santos
Cleidiney Alves E Silva
Jéssica De Carvalho Antunes BarreIRA
Marislene Pulsena Da Cunha Nunes
Rosana De Cássia Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1141911027

CAPÍTULO 8 62

O USO DO TEAM-BASED LEARNING COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA POLÍTICA DE SAÚDE DO HOMEM NO CURSO DE ENFERMAGEM

Natália Ângela Oliveira Fontenele
Maria Aline Moreira Ximenes
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Suzana Mara Cordeiro Eloia
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.1141911028

CAPÍTULO 9 70

PARTO DOMICILIAR: BENEFÍCIOS E DESAFIOS DE UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA

Nicole Oliveira Barbosa
Lorena da Silva Lima
Márcia Jaínne Campelo Chaves
Elane da Silva Barbosa
Amália Gonçalves Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1141911029

CAPÍTULO 10 81

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NEONATAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CURITIBA

Flávia Andolfato Coelho da Silva Faust
Bruce Negrello Nakata
Cristina Terumy Okamoto

DOI 10.22533/at.ed.11419110210

CAPÍTULO 11 91

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS VÍTIMAS DE LESÕES NÃO INTENCIONAIS

Luciane Favero
Sonia Mara Casarotto Vieira
Anne Caroline de Oliveira
Rodrigo Napoli
Giovanna Batista Leite Veloso

DOI 10.22533/at.ed.11419110211

CAPÍTULO 12..... 104

PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM CRIANÇAS: RECONHECENDO OS SINAIS DE RISCO DO RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE CANGURU

Daiana Rodrigues Cruz Lima
Fabiane do Amaral Gubert
Mariana cavacante Martins
Marielle Ribeiro Feitosa
Lidiane Nogueira Rebouças
Fortaleza - Ceará
Clarice da Silva Neves

DOI 10.22533/at.ed.11419110212

CAPÍTULO 13..... 109

PRODUÇÃO DE ASPARAGINASE BACTERIANA DE HELICOBACTER PYLORI, PROTEUS VULGARIS E WOLINELLA SUCCINOGENES EM SISTEMA DE EXPRESSÃO PROCARIOTO

Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Kalil Andrade Mubarak Romcy
Davi Almeida Freire
Lívia Érika Carlos Marques
Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.11419110213

CAPÍTULO 14..... 117

TIPOS DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS UTILIZADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Nádyá dos Santos Moura
Caroliny Gonçalves Rodrigues Meireles
Bárbara Brandão Lopes
João Joadson Duarte Teixeira
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Mônica Oliveira Batista Oriá

DOI 10.22533/at.ed.11419110214

CAPÍTULO 15..... 125

TRANSVERSALIDADE ENTRE AS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL E SAÚDE DA MULHER: UMA NOVA ABORDAGEM DA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Iandra Rodrigues da Silva
Daria Catarina Silva Santos
Aline Barros de Oliveira
Damiana Teixeira Gomes
Valquíria Farias Bezerra Barbosa
Silvana Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.11419110215

CAPÍTULO 16..... 131

UM OLHAR SOBRE A SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS FARMACÊUTICOS DA CIDADE DE ARAGUARI-MG

Laura Naves Oliveira
Paulo César aluno Batista
Leandro Pereira de Oliveira
Évora Mandim Ribeiro Naves

DOI 10.22533/at.ed.11419110216

CAPÍTULO 17 146

USO DE POLIPEPTÍDIO ELASTINA-LIKE PARA PURIFICAÇÃO DE PROTEÍNA NS1 DO VIRUS DENGUE EXPRESSA EM PLANTA

Livia Érika Carlos Marques

Kalil Andrade Mubarak Romcy

Ilana Carneiro Lisboa Magalhães

Maria Lorena Bonfim Lima

Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean

Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.11419110217

CAPÍTULO 18 153

USO DE PRÓTESE DENTÁRIA E SUA RELAÇÃO COM LESÕES BUCAIS

Thiago Fernando de Araújo Silva

Fabianna da Conceição Dantas de Medeiros

Kleitton Alves Ferreira

Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Eduardo José Guerra Seabra

DOI 10.22533/at.ed.11419110218

SOBRE A ORGANIZADORA 161

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS USADAS POR PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE ANÁPOLIS/GO, COM ÊNFASE NO BIOMA CERRADO

Eduardo Rosa da Silva

Universidade Estadual de Goiás, Ciências
Biológicas
Anápolis- GO

Andréia Juliana Rodrigues Caldeira

Universidade Estadual de Goiás, Ciências
Biológicas Anápolis-GO

Danila Noronha Gonçalves

Universidade Estadual de Goiás, Farmácia
Anápolis-GO

Morganna da Silva Oliveira

Universidade Estadual de Goiás, Farmácia
Anápolis- GO

RESUMO: O presente trabalho foi realizado na cidade de Anápolis com 57 pacientes de ambos os sexos. O questionário foi aplicado e respondido individualmente por cada paciente. Os dados obtidos foram tratados de forma qualitativa e quantitativa. Foi apontado um total de 66 espécies de usadas para tratamentos diversos. Essas espécies estão divididas em 35 famílias botânicas e dispersas dentro de 6 Bioma diferente, em que 42,64% corresponde à região tropical; 27,94% clima Subtropical; 17,64% Cerrado; 5,90% Caatinga; 4,41% Mata Atlântica e 1,47% Pampa. Pode se observar a partir dos dados, mesmo com a medicina moderna o número de pessoas adeptos a medicina natural cresce a cada dia e a falta

de orientação associada aos conhecimentos populares aumenta os riscos da automedicação. Sendo assim, o levantamento Etnobotânico é um estudo essencial para a área farmacêutica e Biológica uma vez que revela à partir de relatos populares o real nível de consumo de plantas e os principais tratamentos realizadas com elas.

PALAVRAS-CHAVE: Uso de plantas medicinais. Automedicação. Diversidade da fauna brasileira.

ABSTRACT: The present work was performed in the city from Anápolis with 57 patients of both sexes. The questionnaire was applied and answered individually by each patient. The data obtained were treated of form qualitative and quantitative. A total of 66 species of plants were used for various treatments. These species it is divided in 35 botanical and dispersed families within 6 Different biome, where 42,64% corresponds to the tropical region; 27,94% subtropical climate; 17,64% Cerrado; 5,90% Caatinga; 4,41% Mata Atlântica; 1,47% Pampa. It can be observed as of from the data, even with modern medicine the number of people adepts to natural medicine grows every day and lackofguidancemixedwiththeknowledgepopular increases the risks self-medication. Therefore the ethnobotanical survey is an essential study for the pharmaceutical and biological area once that reveals starting of popular stories the actual

level of plant consumption and the main treatments performed with them.

KEYWORD: Use of medicinal plants. Self-medication. Diversity of the Brazilian fauna.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil tem a flora mais rica do mundo, com mais de 56.000 espécies de plantas quase 19% da flora mundial (GIULIETTI et al, 2005). A exploração de recursos genéticos de plantas medicinais no Brasil está relacionada, em grande parte, à coleta extensiva e extrativa do material silvestre (RODRIGUES & CARVALHO, 2001).

A região Centro-Oeste do Brasil possui um bioma característico, com uma grande representatividade de espécies vegetais, que possuem características fitoterápicas e com um alto índice de resistência dessas espécies ao clima semiárido da região. O Cerrado é rico em fauna e flora e representa o segundo maior bioma brasileiro, superado em área apenas pela Amazônia (KLINK & MACHADO, 2005).

Com essa enorme biodiversidade vegetal, criou se, na região do Cerrado, uma tradição de usos, em diferentes formas, dos recursos vegetais, como por exemplo o uso das espécies como recursos medicinais (RIBEIRO & RODRIGUES, 2006). Vale ressaltar que no Brasil o uso de plantas medicinais é promovido também pela crise econômica que afeta o país, aliada ao difícil acesso da população à assistência médica e farmacêutica (SILVEIRA et al, 2008).

A criação de modelos nacionais de saúde, pautados nas aptidões e carências de países em desenvolvimento, é tida como fundamental para tornar o acesso à saúde pública mais abrangente e de melhor qualidade (FUNARI, 2005). A morosidade do sistema de saúde aliado aos fatores como o baixo poder aquisitivo, a falta de programas educativos em saúde para a população em geral além de outros aspectos, levam as pessoas a praticarem a automedicação (NICOLETTI et al, 2007).

Com inúmeras experiências vinculadas ao conhecimento popular das plantas medicinais e tecnologia para correlacionar o saber popular e científico, o conhecimento tradicional dos recursos biológicos configura-se culturalmente importante uma vez que subsidia a sustentabilidade dos mesmos (ALBUQUERQUE & HANAZAKI, 2006; SOUZA, 2013).

A etnobotânica apresenta fases que podem ser distinguidas conforme os interesses vigentes em cada época com relação ao conhecimento sobre plantas, detidos por diferentes sociedades e, conseqüentemente, conforme os direcionamentos dados aos estudos (OLIVEIRA. et al, 2009). O estudo etnobotânico aparece como um campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (PASA, 2011).

A coleta de dados referente ao uso de plantas medicinais possibilita avaliar os benefícios quanto ao seu uso racional, os riscos recorrentes a automedicação, bem como possibilita a identificação de plantas em potencial para futuros estudos. Nessa

perspectiva, o presente trabalho é de grande contribuição científica uma vez que conhecer o perfil das plantas medicinais usadas por pacientes contribuem com futuros programas de esclarecimento para a população em geral, bem como programas de educação continuada para profissionais de saúde, além de criar um acervo das principais plantas medicinais citadas pelo grupo estudado, contribuindo assim para programas de uso sustentável de espécies vegetais.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Foram entrevistados 57 pacientes atendidos nas Unidades do Sistema de Saúde de Anápolis. As coletas desses dados foram feitas em diferentes turnos e ocorreu entre maio de 2017 e junho de 2017. Os questionários foram aplicados e respondidos de forma individual por cada paciente. Participaram da pesquisa paciente em atendimento, independente do sexo, raça, credo, fator socioeconômico, ou local de moradia, com idade acima de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa, bem como apenas aqueles que estavam em condição emocional, física e mental para responder o questionário e de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram posteriormente correlacionados com a literatura por meio de revisão bibliográfica de livros e artigos científicos. Os artigos científicos publicados via internet foram selecionados por diferentes bancos de dados como PubMed, BVS, Scielo, LILACS, NCBI, entre outras. Quanto aos livros foram utilizados todos aqueles encontrados da área de Saúde que contenham informações relevantes sobre o assunto em questão. Foi realizada busca por documentos oficiais divulgados por órgãos como o Ministério da Saúde (MS), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre outros, sendo estes documentos impressos ou tele matizados.

Os dados obtidos foram tratados de forma qualitativa e quantitativa. Para a análise quantitativa foi utilizado, a princípio, conversões em forma de porcentagem para realizar a análise estatística dos dados obtidos por meio do questionário aplicado. Fez-se uso do software Microsoft Excel 2010 para realizar a estatística básica, tabulação, porcentagem e confecção dos gráficos empregados nos resultados e discussões. Em relação à análise qualitativa, os dados obtidos foram confrontados com o referencial teórico para serem analisados e interpretados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta dos dados, foram listados todos os nomes populares de plantas citados pelos pacientes em uma tabela criada a partir do programa Microsoft Excel 2010. Utilizando os dados da desta lista foram atribuindo a cada nome popular citado a

sua respectiva classificação científica, conforme as normas de Nomenclatura botânica, respeitando um conjunto de normas e regras descritas pelo Código Internacional de Nomenclatura Botânica (ICBN) (Tabela 1).

Nome popular	Nome Científico	Gênero	Família
Açafrão	<i>Cúrcuma longa</i>	Cúrcuma	Zingiberaceae
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i>	Malpighia	Malpighiaceae
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Rosmarinus	Lamiaceae
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	Ocimum	Lamiaceae
Algodão	<i>Gossypium barbadense</i>	Gossypium	Malvaceae
Amburana	<i>Amburana cearensis</i>	Amburana	Fabaceae
Amora	<i>Morus nigra</i>	Morus	Moraceae
Amoxicilina	<i>Alternanthera brasiliensis</i>	Alternanthera	Amaranthaceae
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Carapa	Meliaceae
Assa peixe	<i>Vernonia polysphaera</i>	vernonia	Asteraceae
Balsamo	<i>Sedum dendroideum</i>	Sedum	Crassulaceae
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Aloe	Asphodelaceae
Bananeira	<i>Musa</i>	Musa	Musaceae
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Stryphnodendron	Fabaceae
Beterraba	<i>Beta vulgaris</i>	Beta	Amaranthaceae
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Plectranthus	Lamiaceae
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	Matricaria	Asteraceae
Cana de Macaco	<i>Costus spicatus</i>	Costus	Costaceae
Cansação	<i>Cnidoculus pubescens</i>	Cnidoculus	Euphorbiaceae
Canela	<i>Cinnamomum verum</i>	Cinnamomum	Lauraceae
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Cymbopogon	Poaceae
Cebola	<i>Allium cepa</i>	Allium	Alliaceae
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Coriandrum	Apiaceae
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaifera	Fabaceae
Douradinha	<i>Waltheria douradinha</i>	Waltheria	Sterculiaceae
Eucalipto	<i>Eucalyptus grandis</i>	Eucalyptus	Myrtaceae
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Melissa	Lamiaceae
Erva Doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Pimpinella	Apiaceae
Favacão	<i>Ocimum gratissimum</i>	Ocimum	Lamiaceae
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i>	Senna	Fabaceae
Fumo	<i>Nicotiana tabacum</i>	Nicotiana	Solanaceae
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Zingiber	Zingiberaceae
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Psidium	Myrtaceae
Graviola	<i>Annona muricata</i>	Annona	Annonaceae
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Mikania	Asteraceae
Guiné	<i>Petiveria tetrandra</i>	Petiveria	Phytolaccaceae
Hortelã Gorda	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Plectranthus	Lamiaceae
Hibisco	<i>Hibiscus rosa sinensis</i>	Hibiscus	Malvaceae
Insulina	<i>Cissus sicyoides</i>	Cissus	Vitaceae
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	Citrus	Rutaceae
Lima de Bico	<i>Citrus limettoides</i>	Citrus	Rutaceae
Limão	<i>Citrus aurantifolia</i>	Citrus	Rutaceae
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	Artemisia	Asteraceae
Malva do Reino	<i>Malva sylvestris</i>	Malva	Malvaceae
Mama Cadela	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Brosimum	Moraceae
Manga	<i>Mangifera indica</i>	Mangifera	Anacardiaceae
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i>	Ocimum	Lamiaceae
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Passiflora	Passifloraceae
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i>	Achyrocline	Asteraceae
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Dysphania	Amaranthaceae
Noz Moscada	<i>Myristica fragrans</i>	Myristica	Myristicaceae
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Mentha	Lamiaceae
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Phyllanthus	Euphorbiaceae
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i>	Abelmoschus	Malvaceae
Quina do cerrado	<i>Strychnos pseudoquina</i>	Strychnos	Loganiaceae
Rabo de tatu	<i>Aloe aristata</i>	Aloe	Asphodelaceae
Romã	<i>Punica granatum</i>	Punica	Punicaceae
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i>	Sambucus	Adoxaceae
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i>	Petroselinum	Apiaceae
São Caetano	<i>Momordica charantia</i>	Momordica	Cucurbitaceae
Só sofre do rim quem quer	Não encontrado na literatura	-----	-----
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i>	Pterodon	Fabaceae
Tansagem	<i>Plantago major</i>	Plantago	Plantaginaceae
Tribulus	<i>Tribulus terrestris</i>	Tribulus	Zygophyllaceae
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Bixa	Bixaceae
Vic	<i>Mentha arvensis</i>	Mentha	Lamiaceae

Tabela 1: Tabela relacionada às espécies catalogadas e classificação botânica.

Foi apontado um total de 66 espécies de plantas, usadas no decorrer do tratamento. As plantas citadas foram: Açafraão, Acerola, Quiabo, Alecrim, Alfavaca, Algodão, Amburana, Amora, Amoxicilina, Andiroba, Assa peixe, Balsamo, Babosa, Bananeira, Barbatimão, Beterraba, Boldo, Camomila, Cana de macaco, Cansação, canela, Capim santo, Cebola, Coentro, Copaíba, Cúrcuma, Douradinha, Elcalipto, Erva Cidreira, Erva Doce, Eucalipto, Favacão, Fedegoso, Fumo, Gengibre, Goiaba, Graviola, Guaco, Guiné, Hortelã Gordo, Hibisco, Insulina, Laranja, Lima de bico, Limão, Losna, Malva do reino, Mama cadela, Manga, Manjeriço, Maracujá, Marcela, Mastruz, Noz moscada, Poejo, Quebra-Pedra, Quina do cerrado, Rabo de tatu, Romã, Sabugueiro, Salsa, São Caetano, Só sofre do rim quem quer Sucupira, Tansagem, Tribulo, Urucum, Vic.

Entre essas plantas citadas podem ser observado algumas espécies obteve um número maior de citações nos questionários. A Hortelã Gorda (*Plectranthus amboinicus*) obteve 13 citações sendo seguida pela Erva cidreira (*Melissa officinalis*) que apareceu citada 12 vezes. Poejo (*Mentha pulegium*) e Boldo (*Plectranthus barbatus*) foram citadas a mesma quantidade de oito vezes ao total. Dessas plantas 94,1% são descritas para uso de forma interna. Esses compostos geralmente são utilizados em forma de chá, xaropes e outros. 4,4% descrevem a utilização dessas plantas por meio tópico, a aplicação dessas substâncias ativas ocorre diretamente sobre a área onde está localizada a ferida. E os outros 1,5% descreve a utilização desses compostos através da inalação

O estudo revelou ainda que entre as 66 espécie de plantas estão divididas em 35 famílias botânicas. As que obtiveram um maior número de representante citados foram a Lamiaceae com nove representantes, Asteraceae e Fabaceae com cinco citações cada (Gráfico 1.1).

O Brasil demonstra uma grande diversidade de espécies vegetais e os dados obtidos corroboram com essa afirmação. Essas 35 famílias mostram diferentes aspectos, como por exemplo, suas características anatômicas, morfológica e fisiológica. Essa diversidade possibilita diversas combinações a serem estudadas. A diversidade genética dessas espécies de plantas e muito importante para a aplicação em estudos nas áreas da medicina, farmácia, Biologia e outras. A conservação dessa diversidade e fundamental para manter a variabilidade (FRACARO, 2006).

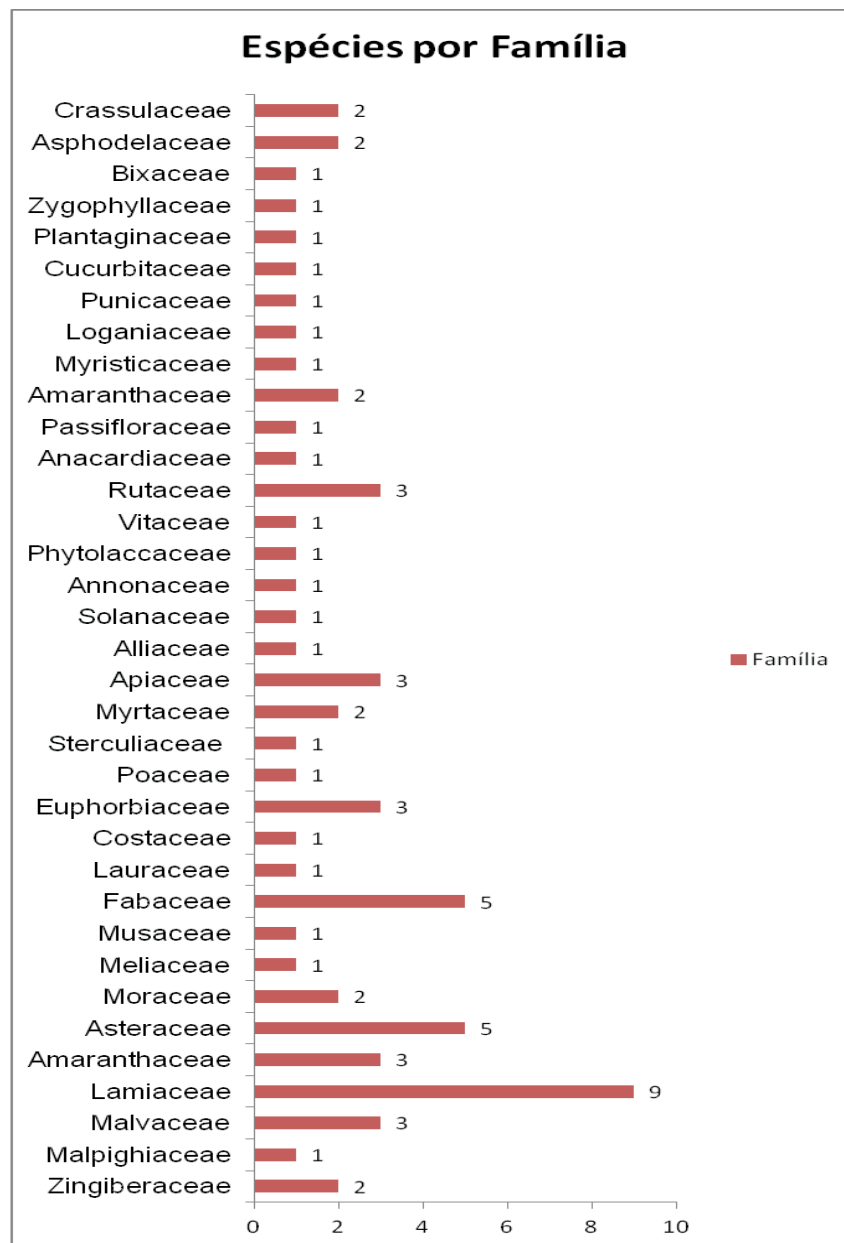


Gráfico 1. 1: correspondente ao número família botânica.

As plantas apontadas pela pesquisa foram analisadas de acordo com a sua predominância e notou-se que essas plantas estão distribuídas em seis tipos de clima diferente. O número de espécie dividida por Bioma se apresenta da seguinte forma: 42,64% dessas espécies descritas são de região tropical; 27,94% são de clima Subtropical; 17,64% são encontradas em área de Cerrado; 5,90% são de predominância do bioma Caatinga; 4,41% correspondem a bioma de Mata Atlântica e 1,47% representa a quantidade de espécie que são encontradas em bioma de Pampa mais a sul do Brasil (gráfico 1.2).

Número predominância de Espécies

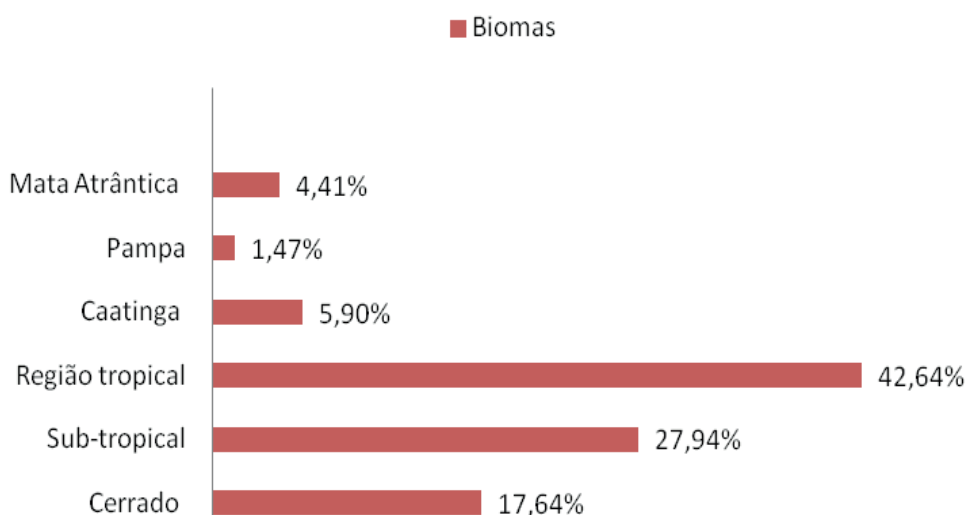


Gráfico 1.2: Figura gráfica correspondente à área de predominância referente ao Bioma.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo realizado pode se observar que mesmo com a medicina moderna o número de pessoas adeptos a medicina natural cresce a cada dia. Prova disso é que esse trabalho revelou um número de 66 espécies, distribuídas em 35 famílias, em um universo de 57 pacientes entrevistados.

A falta de orientação associada a propagação dos conhecimentos populares aumenta os riscos da automedicação. O levantamento Etnobotânico é um estudo essencial para a área farmacêutica e Biológica, uma vez que revela, a partir de relatos populares, o real nível de consumo de plantas e os principais tratamentos realizadas com as mesmas. Além disso, possibilita-se entender a dinâmica da automedicação relacionada ao consumo de plantas medicinais. Esses dados poderão ser usados para orientar a população sobre os riscos de se usar compostos fitoterápicos e auxilia também a área farmacêutica demonstrando espécies que podem possuir compostos com caráter medicinal.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI. **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas.** Rev Bras Farmacogn, N. 16, P. 678-689, 2006.

FRACARO, Fernando. **Ecologia molecular, variabilidade genética, química e cultivo in vitro de Hesperozygis ringens Benth.** 2006. F798em. Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos, 2006.

FURANI, C. S.; FERRO, V. O. **Uso ético da biodiversidade brasileira: necessidade e oportunidade.** Brazilian Journal of Pharmacognosy, N.2, abr/jun, 2005

GIULIETTI, A. M.; et al. **Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil.** Megadiversidade.

V.1, N. 1, Jul., 2005.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. **A conservação do Cerrado brasileiro.** Megadiversidade. V. 1, N. 1, Jul., 2005.

NICOLLETI, M. A.; ET AL. **Principais Interações no uso de Medicamentos Fitoterápicos.** Infarma, v. 19, N.1/2, 2007.

OLIVEIRA, F. C. et al. **Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil.** Acta bot. bras. V.23, N.2, P.590-605, 2009.

PASA, M. C. **Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.- abr. 2011

PIVELLO, V. R. **Invasões biológicas no cerrado brasileiro: efeitos da introdução de espécies exóticas sobre a biodiversidade.** Ecologia. info, v. 33, 2005.

RIBEIRO, R. A.; RODRIGUES, F. M. **Genética da conservação em espécies vegetais do cerrado.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas. v. 5, n. 3, p. 253-260, set. 2006.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do Cerrado na região do Alto Rio Grande-Minas Gerais.** Ciênc. Agrotec., v.25, n.1, p.102-123, jan./fev., 2001.

SILVEIRA, F. S.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS, P. S. D. **Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicas: uma realidade.** Revista Brasileira de Farmacognosia. V.18, N.4, P. 618-626

SOUZA, R. K. D. et al. Aspectos etnobotânicos, fitoquímicos e farmacológicos de espécies de Rubiaceae no Brasil. Rev Cubana Plant Med. vol.18, N.1, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico-Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-111-4

